



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BELO HORIZONTE, 16 DE DEZEMBRO DE 1960.

NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE MINAS GERAIS, NA SESSÃO SOLENE CO-
MEMORATIVA DO CENTENÁRIO DE NASCI-
MENTO DO PRESIDENTE JOÃO PINHEIRO.

O centenário do nascimento do Presidente João Pinheiro, que êste venerando Instituto, sempre atento aos grandes feitos e às altas glórias da Pátria, houve por

bem comemorar nesta cerimônia, é uma data de meditação cívica, cuja celebração transcende os horizontes natais do grande brasileiro.

- 1358 Em sua figura de estadista, que ainda se exercitava na Província para o vôo mais largo de uma possível e merecida Presidência da República, ordenavam-se as nobres virtudes do cidadão perfeito, a que a vocação política soube imprimir desde cedo a acertada direção.
- 1359 Só a morte prematuramente ocorrida poderia susistar-lhe a ascensão. Porque ele tinha, como raros políticos de seu tempo, o dom da comunicação pessoal, o talento de bem servir e o alto rigor moral, exercitados numa bela vida pública sem quedas ou declínios e toda ela voltada para os problemas nacionais.
- 1360 Do Presidente João Pinheiro se pode dizer, resumindo-lhe a personalidade na qualidade dominante de seu espírito, que ele possuía, aliada ao senso perfeito de nossa realidade objetiva, a rigorosa imaginação do futuro, que leva o olhar do estadista muito além do seu campo visual e lhe permite intuir a Pátria de amanhã. Nesse sentido, o grande mineiro que hoje recordamos não foi um vidente, com o dom da profecia, mas sim um previdente, com a exata noção dos caminhos futuros de seu País.
- 1361 Foi ele dos que se bateram rigorosamente em favor do deslocamento do eixo da vida brasileira no sentido do oeste e dessa convicção fez o tema eletivo de suas pregações políticas, alertando a Nação para a conquista de si mesma.
- 1362 Prêses à faixa litorânea, a que nos apegávamos como se houvesse desaparecido de nosso espírito a flama dos antigos bandeirantes, dir-se-ia que tínhamos medo do sertão e das terras incultas, sem o ânimo dos conquistadores primitivos, que deram as costas ao mar

e demandaram o interior das selvas, distendendo as fronteiras da Pátria no passo de suas marchas heróicas.

A unidade da Nação e a integridade de seu território reclamavam o reacender da antiga flama e foi isso que fêz João Pinheiro, alertado por sua imaginação previdente. Ele sabia, à luz recente da experiência de Belo Horizonte, que os caminhos e as cidades nascem da vontade dos homens. E quis a sua Pátria povoada e unida, numa hora em que a nossa população ainda não havia alcançado um terço da população atual.

Orgulho-me — se pode haver orgulho no cumprimento de um dever — de ter retomado a advertência de João Pinheiro nos planos do meu Govérno e daí surgiu Brasilia, que tem o sentido de uma nova bandeira, nos limites do território nacional. E quiseram ainda as circunstâncias que essa obra de penetração e conquista fôsse por mim confiada ao filho do grande brasileiro cujo centenário hoje celebramos.

A inauguração de Brasilia, coincidindo com essa efeméride, converte-se naturalmente numa espécie de ato público, em que o efeito se reveste de uma significação commorativa.

Em verdade, nenhuma homenagem mais lhe poderíamos prestar nesta altura do tempo e de sua glória do que realizar-lhe os sonhos no momento em que lhe reverenciamos a memória e saudamos a sua grandeza.

Minha experiência da vida pública, ao longo de uma carreira política em que nunca me faltou o amparo popular, tem-se tonificado — e esta revelação eu a faço pela primeira vez — tem-se tonificado, com o desânimo e o desalento alheio. Para destruí-los, só encontrei esta solução fecunda: realizar. Por isso, sempre que o derrotismo me saiu ao caminho, com o propósito de deter-me a jornada, redobrei de energia,

1363

1364

1365

1366

1367

levando ainda mais longe o impulso criador de minha obra administrativa.

1368 Essa a razão por que chego ao término de meu mandato com a perfeita consciência de que respondi a todos os desânimos com a ação empreendedora, de que se beneficiará o País na prospecção de sua grandeza.

1369 O Presidente João Pinheiro pautou-se por idêntico princípio e estou certo de que teria levado adiante a solução dos grandes problemas de base do Brasil, se a morte não houvesse detido o seu vôo em plena ascensão.

1370 Aqui estamos para evocá-lo. E esta evocação não sómente lhe restitui a grandeza, como ainda a destaca, com a evidência de que êle interpretou o Brasil com exatidão e otimismo, de tal modo que a Pátria de hoje nada mais é do que o seu sonho perfeitamente realizado.